

13.º Dia Europeu dos Direitos dos Doentes

A comemoração deste dia, este ano, é de particular relevância pela proximidade das eleições europeias. Por isso além do evento programado para dia 10, há um debate prévio com candidatos de vários países ao Parlamento Europeu, sobre as expectativas dos cidadãos, «Dar valor ao doente em todos os sistemas de saúde». Serão convidados a discutir diferentes temas prioritários ligados às políticas de saúde a nível da União Europeia (UE), incluindo a promoção da saúde e a prevenção de doenças, o valor e o acesso à inovação e o valor da abordagem centrada no doente.

Atualmente, um grande número de europeus acredita que a UE está indo na direção errada, mas espera-se converter essa insatisfação em zelo demo-



SOCIEDADE
MARIA
TERESA FLOR
DE LIMA
MÉDICA*

crático, em vez de apatia política. Por este motivo, o evento de Bruxelas do Dia Europeu dos Direitos dos Doentes será transformado num debate sobre as expectativas dos cidadãos sobre questões de saúde, pedindo-se aos candidatos que partilhem as suas opiniões sobre os desafios da saúde na UE 2019-2024. Na verdade, pensa-se que o reforço dos direitos estabelecidos na Carta Europeia dos Direitos dos Doentes só se tornará eficaz com a cooperação e o compromisso de todos os interessados na área da saúde.

Na cerimónia programada para dia 10, haverá a oportunidade de ter um enfoque na Saúde Digital e na Medicina Personalizada e abordar este tópico que está relacionado com vários Direi-

tos dos Doentes listados na Carta Europeia dos Direitos dos Doentes: o direito a medidas preventivas (1º), o direito à observância dos padrões de qualidade (8º), o direito à segurança (9º) e o direito à inovação (10º).

Será divulgado um manifesto assinado pelos parceiros, sejam instituições europeias, autoridades de saúde, investigadores, indústria farmacêutica, associações cívicas e de doentes. A discussão centra-se na prevenção, no acesso a inovação e na gestão dos sistemas de saúde.

O 13º Dia Europeu dos Direitos dos Doentes visa trocar ideias e debater as necessidades dos cidadãos e dos doentes e reforçar os seus direitos a nível europeu, contribuindo para definir a agenda da União Europeia para a saúde: influenciar e defender as prioridades políticas e aumentar a cooperação

entre instituições e cidadãos e organizações de doentes.

Procura-se, assim, uma maior participação dos cidadãos em que se sintam a si próprios com valor e reconhecimento para uma participação cívica mais ativa. Espera-se pôr em prática os benefícios que a União Europeia traz aos doentes. *

(* em representação da Associação de Doentes de Dor Crónica dos Açores e da Plataforma nacional sobre o Impacto Social da Dor)